

## A PROPÓSITO DE READYMADES

Marcel Duchamp<sup>1</sup>

Em 1913 tive a feliz idéia de fixar uma roda de bicicleta a uma banquetta de cozinha e vê-la girar.

Uns poucos meses depois comprei uma reprodução barata de uma paisagem de uma noite de inverno, a qual chamei de "Farmácia" depois de adicionar dois pequenos pontos, um vermelho e um amarelo, no horizonte. Em Nova York em 1915 comprei numa loja de ferramentas uma pá de neve na qual eu escrevi " À frente do braço quebrado". Foi por essa época que a palavra "readymade" me veio à mente para designar esta forma de manifestação.

Um ponto que desejo muito esclarecer é que a escolha destes "readymades" nunca foi ditada pelo deleite estético.

Essa escolha era baseada numa reação de indiferença visual com ao mesmo tempo uma total ausência de bom ou mau gosto... De fato uma completa anestesia. Uma importante característica era a frase curta que ocasionalmente inscrevia no "readymade".

Essa frase, em vez de descrever o objeto como um título, destinava-se a levar a mente do espectador a outras regiões mais verbais. Algumas vezes eu poderia acrescentar um detalhe gráfico de apresentação, o qual, na intenção de satisfazer minha paixão por aliterações, seria chamado de "readymade ajudado"<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Publicado originalmente no site Iconoclast: [www.13am.net/iconoclast](http://www.13am.net/iconoclast) (procure páginas remanescentes do site no Archive - [www.archive.org](http://www.archive.org)). Tradução do Inglês por Ricardo Rosas (Arquivo Rizoma – [rizoma.net](http://rizoma.net)).

<sup>2</sup> readymade aided, trocadilho sonoro de Duchamp.

Em outro momento, querendo expor a antinomia básica entre arte e readymades imaginei um "readymade recíproco" : use um Rembrant como uma tábua de passar roupas!

Percebi muito cedo o perigo de repetir indiscriminadamente esta forma de expressão e decidi limitar a produção anual de "readymades" a um número pequeno. Estava ciente, nessa época, de que para o espectador, muito mais que para o artista, a arte é uma droga criadora de hábito e queria proteger meus "readymades" contra tal contaminação.

Um outro aspecto do "readymade" é sua impossibilidade de ser único... A réplica de um "readymade" carrega a mesma mensagem; de fato quase que nenhum dos "readymades" existentes hoje é um original no sentido convencional. Uma última observação para este discurso egomaniaco: como os tubos de tinta usados pelo artista são produtos manufacturados e preparados<sup>3</sup>, nós podemos concluir que todas as pinturas no mundo são "readymades ajudados" assim como trabalhos de assemblage.

---

<sup>3</sup> preparados = ready made, outro trocadilho.